

**Intervenção do Deputado do PCP, João Paulo Corvelo,
no âmbito do debate de urgência sobre “Investigação, Conhecimento e Política de
Ciência na Região Autónoma dos Açores”**

Senhora Presidente,
Senhores Deputados,
Senhores membros do Governo,

A Ciência, a Tecnologia e a Investigação são componentes fundamentais para o desenvolvimento cultural e económico em qualquer sociedade contemporânea. A investigação científica deve criar e aplicar o conhecimento e o saber-fazer para que o conhecimento científico e técnico seja incorporado na sociedade: por um lado, assimilado na economia no seio das empresas; por outro, sendo objeto de Ensino e tornado Cultura, difundido como conhecimento das massas.

A Ciência nos Açores tem sido usada com objetivos políticos opacos e de forma casuística, sendo que a sua efetiva promoção no desenvolvimento cultural e económico da Região pouco tem acontecido. Pela parte do Governo Regional não parece haver qualquer estratégia claramente definida para uma aposta e expansão da investigação científica nos Açores.

O nível de desenvolvimento científico dos Açores encontra-se muito aquém do que deveria ser. A privilegiada localização geográfica da Região e as nossas condições naturais pouco têm sido utilizadas de forma a constituir um chamariz para o desenvolvimento de investigação científica de ponta na Região.

Senhora Presidente,
Senhores Deputados,
Senhores membros do Governo,

As condições laborais de tremenda incerteza e completa precariedade de vínculo de trabalho a que a grande maioria dos investigadores científicos estão votados são um caso muito gravoso, como são exemplo claro os bolseiros de investigação científica.

Os bolseiros de investigação científica constituem-se, na sua generalidade, como mão-de-obra altamente qualificada mas barata e precária, sendo-lhes roubados direitos fundamentais no trabalho e na vida, poucos sendo aqueles que tem acesso a uma digna carreira de investigadores com contrato e plenos direitos.

É de exploração que falamos. E, no caso dos bolseiros doutorados, de uma exploração requintada de pessoas que dedicam anos, alguns até décadas da sua vida, para obter um grau de doutoramento, que seguem para pós-doutoramento, que o alcançam e ainda ficam sujeitas a dar o seu contributo ao Sistema Científico e Tecnológico através apenas de uma bolsa de investigação.

A situação de precariedade no trabalho científico é penalizadora e gera instabilidade para todos: para os investigadores, para as instituições, para o desenvolvimento científico, para a nossa Região enquanto sociedade. Tem de existir soluções para estes trabalhadores, que são plenamente merecedores de um vínculo laboral digno e estável. É urgente haver respostas.

Senhora Presidente,

Senhores Deputados,

Senhores membros do Governo,

Foi com alguma surpresa que se tornou do conhecimento público o eventual encerramento do IMAR – Instituto do Mar. Para o PCP é fundamental e estratégico que este pólo de investigação marinha prossiga o seu trabalho na cidade da Horta e apetrechado de todos os meios técnicos e humanos.

Perante as dúvidas que subsistem sobre o futuro do IMAR, é necessário existir um esclarecimento claro sobre qual o futuro da investigação no pólo da Horta da Universidade dos Açores. É necessário saber se estão assegurados todos os meios técnicos e salvaguardados os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores no suposto período

de transição entre o anunciado encerramento do IMAR e a ativação de um Centro de Investigação da Universidade dos Açores designado por Okeanos.

Não é aceitável que se siga um caminho que tenha como consequência ou vise a contínua desvalorização e esvaziamento do prestigiado e reconhecido pólo de investigação científica da Universidade dos Açores na cidade da Horta. Para tal, o PCP estará alerta na sua defesa de forma intransigente.

Senhora Presidente,
Senhores Deputados,
Senhores membros do Governo,

Torna-se imperioso que sejam esclarecidas algumas questões que preocupam o PCP. Assim, questionamos se este nóvel Centro de Investigação da Universidade dos Açores (designado por Okeanos) e o Governo Regional estão em condições de assegurar que vão existir todas as garantias e meios necessários para que o pólo da Horta desenvolva o seu trabalho científico? Vão ser criadas as condições para se acabar com a precariedade laboral dos seus trabalhadores?

Subsiste também grande receio sobre o futuro dos navios de investigação Arquipélago e Águas Vivas e outras embarcações de apoio ao trabalho científico. Estará perspctivado que mantenham as suas atuais funções? Tendo em conta que alguns dos seus trabalhadores têm vínculo ao DOP e outros estão vinculados ao IMAR com contratos precários, perguntamos então que garantias pode o Governo Regional assegurar aos trabalhadores desses navios propriedade da Região?

Perante tantas dúvidas e incertezas, urge então saber que posições o Governo Regional vai tomar no sentido de contribuir para o regular, útil e indispensável funcionamento do pólo de investigação marinha na Horta.

Para o PCP tem de ser assegurado que a cidade da Horta mantenha o seu pólo de investigação científica, não sendo possível esquecer a tremenda importância na dinâmica social, cultural e económica que a presença dos trabalhadores desta instituição fazem repercutir na sociedade faialense.

Senhora Presidente,
Senhores Deputados,
Senhores membros do Governo,

Subsistem ainda algumas outras dúvidas que preocupam e alertam o PCP. Irá a Escola do Mar ter ensino de grau de licenciatura e que impacto isso poderá ter na captação de alunos para o DOP/Universidade dos Açores? Que interligação poderá existir entre o pólo de investigação científica da Horta (quer tenha o nome de IMAR ou tenha o nome de Okeanus) e o Observatório do Atlântico? O mesmo perguntamos para o Air Center.

Para o PCP é necessário e urgente que todas estas perguntas sejam esclarecidas, e que com urgência sejam tomadas as medidas necessárias para ultrapassar, quer os constrangimentos existentes, quer as práticas de inexistência de diálogo que surgem no meio do processo de eventual encerramento do Instituto do Mar que está a ser muito pouco claro.

Cidade da Horta, Sala das Sessões, 12 de Dezembro de 2017

O Deputado do PCP Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Paulo', is written below the text.